

# Relatório de Análise de Mídia

*Clipping* Senado Federal e Congresso Nacional

Noticiário Outubro de 2012  
Brasília, Novembro de 2012





## Conteúdo

Análise de Notícias .....	3
1. Avaliação do Senado é predominantemente neutra .....	4
2. Eleições municipais predominam na pauta .....	7
3. Com julgamento do Mensalão, Judiciário assume o protagonismo .....	16
4. Reforma do Código Penal ganha destaque .....	18
5. Caso Cachoeira: CPMI poderá ser prorrogada .....	19
6. Votação na Câmara traz o Pré-Sal de volta à pauta .....	19
7. Senadores aparecem em notícias sobre irregularidades .....	20
8. Cotas raciais, IRPF dos senadores e sessões da Câmara sob o olhar da mídia .....	21
Realização .....	23

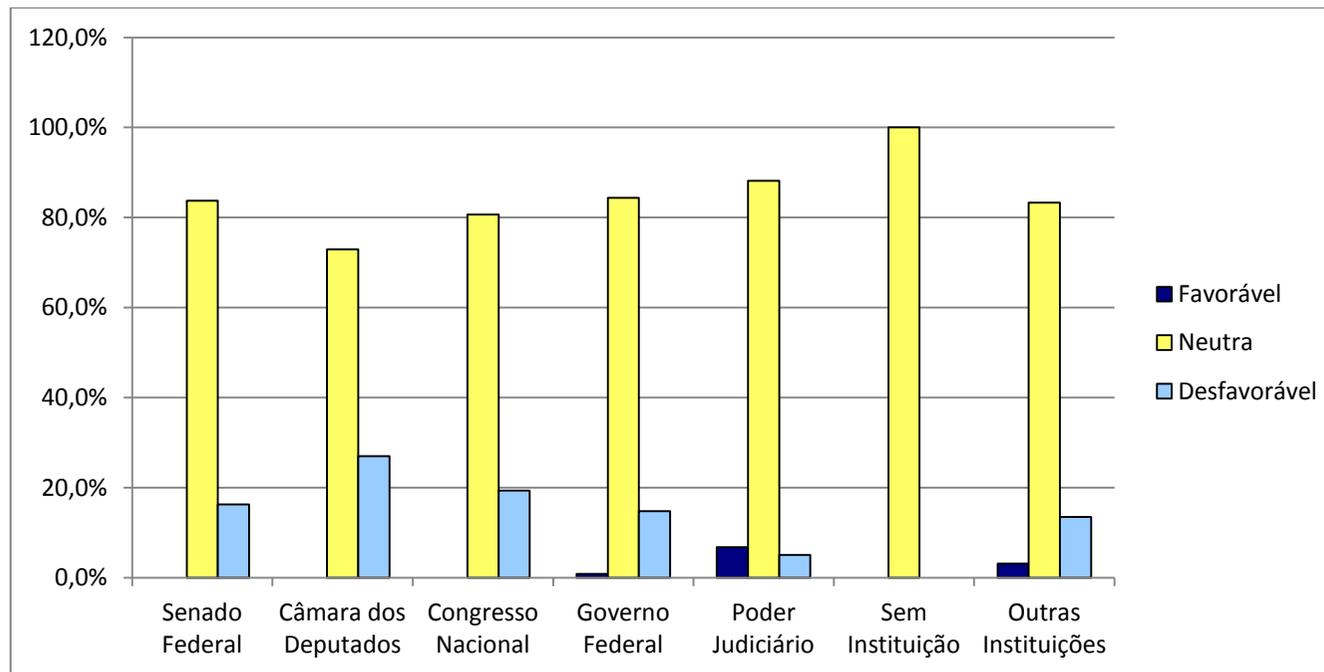
## **Análise de Notícias**

Em outubro a imprensa escrita diária deu grande destaque às eleições municipais e ao Mensalão (a Ação Penal 470, do STF). Era natural, já que nesse mês ocorreram o primeiro e o segundo turno das eleições. A discussão sobre o novo Código Penal Brasileiro começou a ocupar algum espaço nos jornais, junto com a votação dos direitos financeiros (os “royalties”) da exploração do Pré-Sal. Por fim, a questão dos 14º e 15º salários dos deputados e senadores e o fim das sessões deliberativas de 2ª e 6ª feira na Câmara dos Deputados foram as principais notícias envolvendo o Legislativo.

## 1. Avaliação do Senado é predominantemente neutra

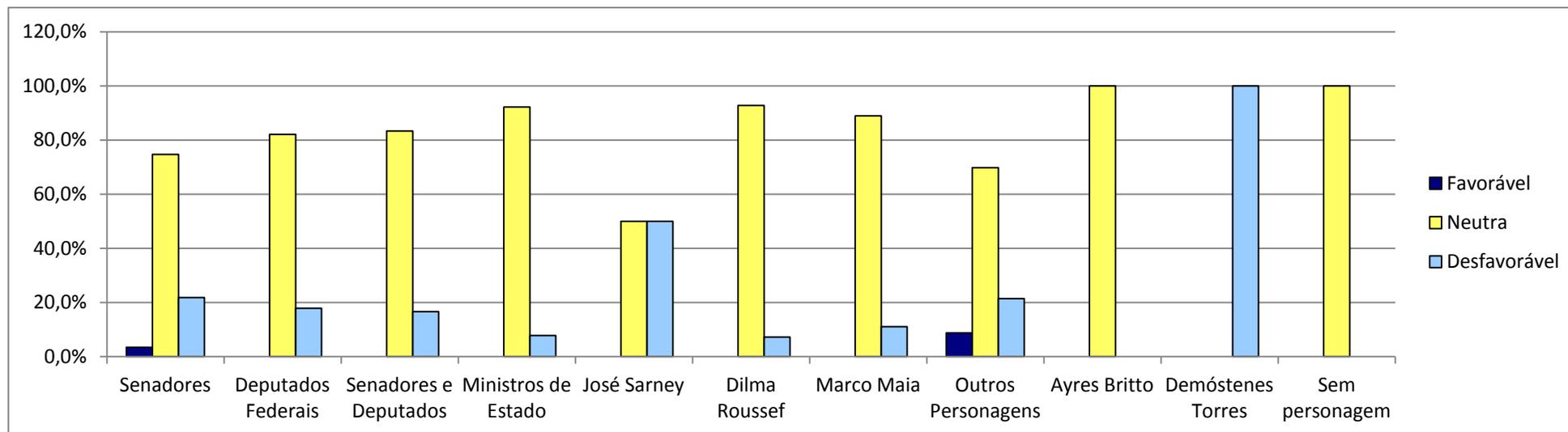
A imagem do Senado na mídia no mês de outubro foi 83,7% neutra e 16,3% desfavorável. Pesou contra o Senado a questão dos 14º e 15º salários. Já a Câmara dos Deputados teve 27% de matérias desfavoráveis, pois somando-se à questão dos 14º e 15º salários, ainda ocorreu a decisão de acabar com as sessões deliberativas de 2ª e 6ª feiras. Observe-se que não houve matéria favorável sobre a Câmara ou o Senado em outubro.

Instituições Centrais da Notícia



Quanto à valoração dos personagens centrais das notícias, no caso da presidente Dilma Roussef houve 92,8% notícias neutras e 7,25% desfavoráveis.

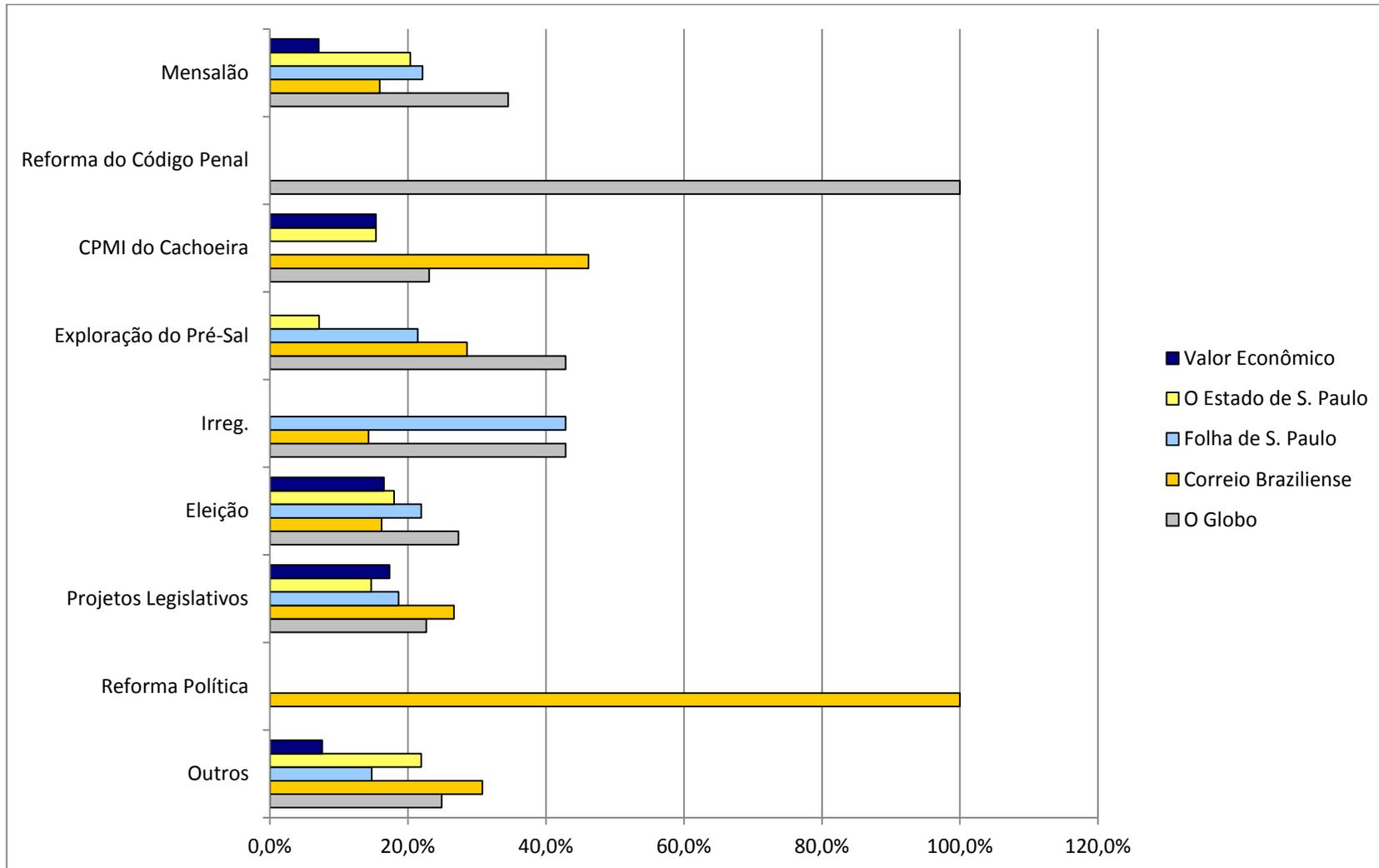
**Personagem Central da Notícia x Valoração**



O Correio Braziliense liderou a publicação de notícias sobre Reforma Política, tema que não teve destaque em outros veículos. Por isso aparece com 100% de veiculação do assunto. O Globo, por ser um jornal carioca, teve grande interesse sobre a questão do Pré-Sal, tendo sido o jornal que mais deu destaque ao assunto no mês, em comparação aos outros veículos.

Folha de S. Paulo e O Globo empataram na divulgação de notícias sobre irregularidades, tendo ambos exatos 42,9%. O Mensalão e as Eleições tiveram destaque em todos os jornais, mas foram temas de maior frequência em O Globo, com 34,5% e 27,3%, respectivamente. A reforma do Código Penal aparece com 100% por este jornal ter sido o único a publicar sobre o tema em outubro.

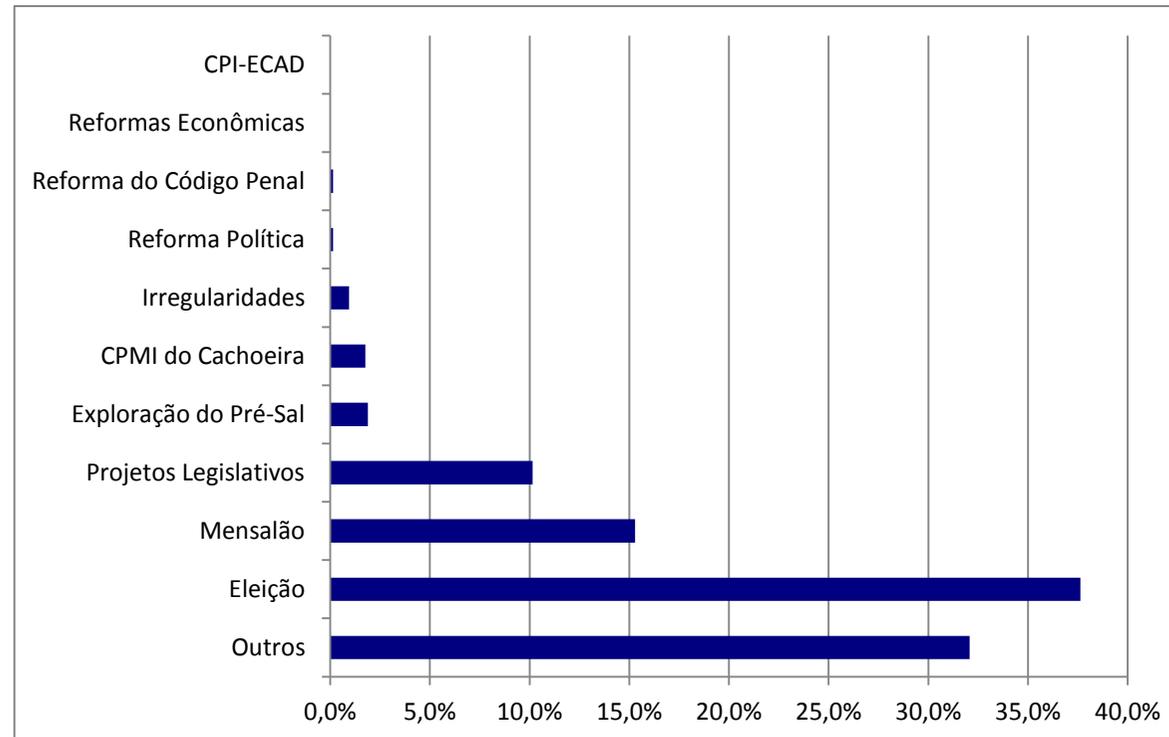
Veículo x Tema da notícia



## 2. Eleições municipais predominam na pauta

As eleições municipais foram o tema mais importante para os meios de comunicação no mês de outubro de 2012. Fossem informações sobre como votar, ou sobre as chances dos candidatos às prefeituras, ou sobre as consequências políticas dos resultados, as eleições tiveram 37,6 % de participação no noticiário dos jornais utilizados para a pesquisa mensal da Análise de Mídia.

Tema Central da Notícia



As eleições para os municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte são as três maiores, já que refletem a opinião de mais de 15,1 milhões de eleitores (8,6 milhões de eleitores em São Paulo, 4,7 milhões de eleitores no Rio de Janeiro e 1,8 milhões de eleitores em Belo Horizonte).

Nessas cidades, ganharam respectivamente Fernando Haddad (PT), em segundo turno; Eduardo Paes (PMDB), em primeiro turno e Márcio Lacerda (PSB), em segundo turno. Importante mencionar que os jornais deram bastante destaque às alianças que envolveram os candidatos a essas prefeituras.

Outras prefeituras cujas eleições foram bastante mencionadas na mídia impressa foram as de Recife, Fortaleza, Salvador, Manaus, Macapá e Belém.

## **São Paulo**

Em São Paulo, a aliança do PT com o PP de Paulo Maluf rendeu muitas notícias e artigos na Folha de São Paulo e no Estado de São Paulo. Segundo esses jornais, o PSDB local tentou colar a questão do Mensalão (Ação Penal 470 STF) na candidatura de Fernando Haddad. Entretanto, tal tática aparentemente não afastou eleitores do PT, nem aumentou eleitores ao PSDB.

Igualmente, pela leitura desses jornais, o PSDB bateu no chamado “kit-gay”, um conjunto de cartilhas que iria ser distribuído aos estudantes brasileiros durante a gestão de Fernando Haddad como ministro da Educação. Essa tática também não parece ter afastado eleitores do PT rumo ao PSDB.

Como diria Ulysses Guimarães, o eleitorado é nacional, mas mora no município.

Questões locais, como transporte público, parecem ter influenciado a queda da preferência de 35% do eleitorado paulistano, que iria votar no candidato Celso Russomano (PRB).

Os dois maiores jornais paulistas deram destaque às repercussões da proposta de Celso Russomano de cobrar a passagem pela distância da linha a partir do centro de São Paulo. Isso teria descolado o eleitorado de menor renda, que reside mais afastado e necessita de transporte público barato.

Já com a proposta do candidato Fernando Haddad de expandir o tempo de validade dos bilhetes únicos do transporte público integrado de São Paulo, a candidatura Haddad cresceu. Pode-se acompanhar as matérias e entrevistas de Haddad sobre esse tema na Folha e no Estadão e sentir haver uma relação entre os dois fatos.

Nos debates da TV Globo/SP, Haddad defendeu corredores de ônibus e um novo cronograma de construção do metrô, o que lhe rendeu notícias nos dias seguintes.

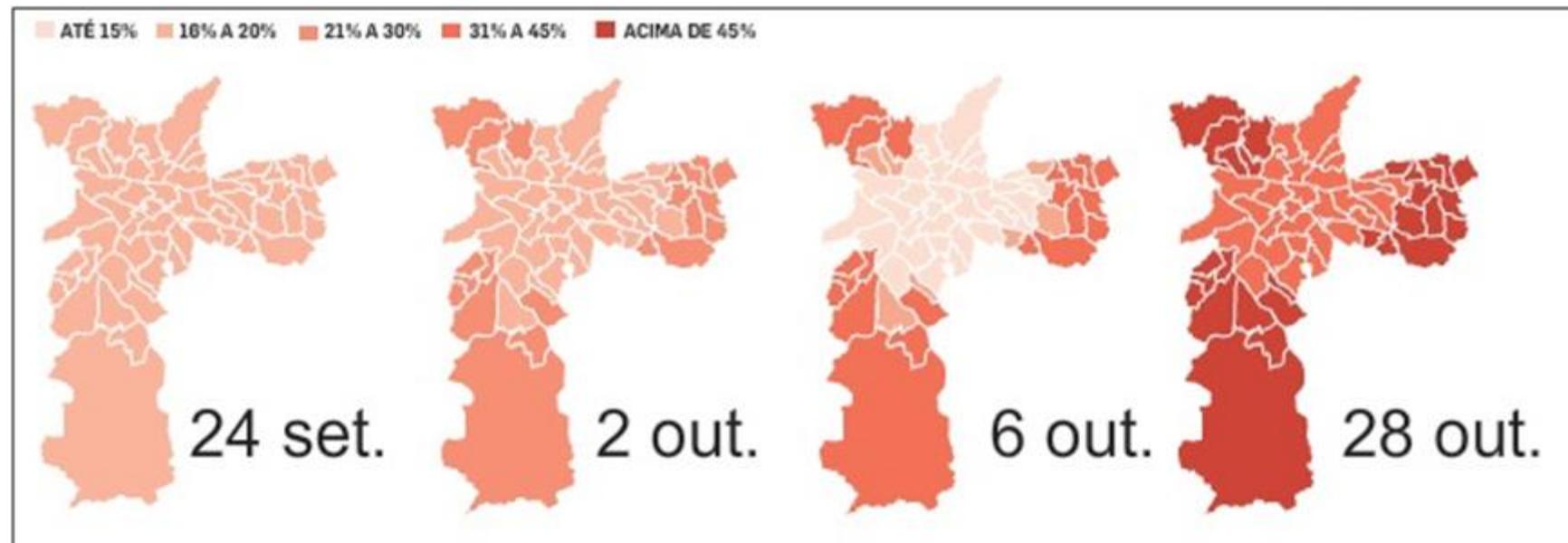
Pesou definitivamente contra o candidato José Serra (PSDB) o fato de ter abandonado a prefeitura e o governo de São Paulo em duas ocasiões distintas, para disputar outras eleições. Várias vezes a Folha e o Estadão permearam notícias, análises e artigos sobre essa questão. O nível de rejeição de José Serra era o mais alto de todos os candidatos (52%), carregando para si a alta rejeição do atual prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, que foi vice-prefeito na gestão que Serra renunciou para concorrer à Presidência da República.

Finalmente, outra questão local – segurança – pesou no voto dos paulistanos. Há mais de dois meses o crime organizado (PCC) tem assassinado policiais militares e civis em emboscadas noturnas, gerando uma sensação de insegurança entre os cidadãos do estado.

O tema que eram meramente das páginas internas dos jornais, ganhou manchetes nas primeiras páginas. Mesmo que seja um problema estadual, o conflito tem se refletido nos eleitores de todos os municípios, principalmente no município de São Paulo.

Ao final, Fernando Haddad teve 55% dos votos válidos e José Serra teve 44%. A grande maioria do eleitorado de Haddad foi das regiões afastadas do centro de S. Paulo e que dependem de Transporte Público.

**Evolução do voto em Fernando Haddad**



Fonte: O Estado de São Paulo/2012

## **Rio de Janeiro**

A prefeitura do Rio de Janeiro, por sua vez, passa por uma fase de avaliação positiva, pela leitura de O Globo. Durante os últimos três anos o Estado reocupou várias favelas que antes eram dominadas pelo crime organizado (Comando Vermelho, Terceiro Comando e Amigo dos Amigos). O governador Sérgio Cabral foi reeleito em 2010, com o apoio prefeito Eduardo Paes, que agora foi reeleito com apoio do governador.

Além disso, o estado do Rio de Janeiro recebeu diversas obras de Mobilidade Urbana, que têm sido notícia em seus jornais. Podemos citar a construção da linha 4 do metrô (Barra-Ipanema) e da linha 3 (Niterói-São Gonçalo) para atender aos compromissos da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Como as obras estão avançando, a maioria do eleitorado apostou na recondução do prefeito carioca Eduardo Paes, com 64 % dos votos.

O maior adversário de Eduardo Paes foi o deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), conhecido por denunciar o crime organizado no estado, que ficou com 28%.

## **Belo Horizonte**

Em Belo Horizonte ocorreu a dissolução de uma aliança tática entre PT, PSB e PSDB mineiros, que vinha desde 2008, quando ocorreu a eleição de Márcio Lacerda para a prefeitura de Belo Horizonte. Essa articulação foi longamente debatida e comentada pelos jornais ao longo do ano de 2012.

Os jornais deram grande destaque ao fato de o PT Nacional, como forma de polarizar contra o PSDB, decidir lançar Patrus Ananias como candidato à prefeitura de Belo Horizonte.

A disputa envolveu a presidente Dilma Roussef, que fez campanha em prol de Patrus Ananias, e o senador Aécio Neves (PSDB-MG), que fez campanha para Márcio Lacerda. Márcio Lacerda foi eleito com 52 % dos votos – em primeiro turno - e Patrus Ananias ficou com 40%.

## **Recife**

A capital pernambucana é um dos maiores colégios eleitorais do Nordeste, com 1,1 milhão de eleitores. Recife passou por uma experiência em que a Direção Nacional do PT impediu o prefeito João da Costa, do próprio PT, sair candidato à reeleição.

Por duas ocasiões o PT de Recife realizou ou tentou realizar prévias, em que o atual prefeito petista, João da Costa, seria candidato à reeleição.

Por duas vezes a direção nacional do PT invalidou as prévias. Por fim, o PT nacional designou o senador Humberto Costa como candidato do partido, sem convenção.

O Blog do Noblat (por sinal, pernambucano) deu muito destaque ao fato, com reprodução de notícias e comentários. A imprensa deu destaque às críticas de que houve uma intromissão da Direção Nacional do PT em uma questão local.

O governador do estado, Eduardo Campos (presidente nacional do PSB), com o apoio do prefeito vetado, lançou Geraldo Júlio para candidato à prefeitura, acabando a aliança que havia com o PT local. E como demonstração de força eleitoral, Geraldo Júlio foi eleito em primeiro turno, com 51,1 % dos votos válidos. Em segundo lugar, ficou Daniel Coelho (PSDB), com 27,6% dos votos válidos.

A imprensa local relatou que a militância petista dividiu-se. Humberto Costa ficou em terceiro lugar, com 17,4 % dos votos válidos.

Essa eleição no primeiro turno em Recife foi vista - e analisada – como sinal da nova força nacional do PSB, já que o candidato do PSB ganhou contra o PT e contra a direção nacional do PT.

## **Fortaleza**

A capital cearense foi para o segundo turno, em uma disputa entre um candidato do PT – Elmano de Freitas – e um candidato do PSB – Roberto Cláudio. Em disputa, um eleitorado de 1,6 milhão eleitores. Maior que Recife.

O PT local lançou Elmano de Freitas como candidato, sem o acordo do governador Cid Gomes (PSB), que trabalhava como aliado da prefeita Luizianne Lins (PT). O senador Inácio Arruda (PCdoB) também foi candidato à prefeitura.

Imediatamente, os jornais começaram a citar semelhanças entre as eleições em Recife e Fortaleza, em que o governador de Pernambuco e presidente nacional do PSB, Eduardo Campos, trabalhava para eleger seu candidato, mesmo contra o PT, seu aliado a nível nacional.

No dia da eleição, uma bem organizada presença do PSB estava atuando em Fortaleza, garantindo a eleição de Roberto Cláudio, com 53% dos votos válidos, contra 46% dos votos dados da Elmano de Freitas.

## Salvador

A eleição em Salvador, com 1,8 milhão de eleitores, opôs o PT, com Nélon Pelegrino e ACM Neto, dos Democratas, para se enfrentarem no segundo turno. Nessa eleição, a presidente Dilma Roussef se envolveu diretamente, pedindo votos para o candidato petista.

A imprensa comentou muito um trecho do discurso da presidente, em que afirmava “Salvador não merece um governo pequenininho”. Sabendo-se que ACM Neto mede 1,68 e Nélon Pelegrino mede 1,90 , a frase tinha duplo sentido.

Os jornais pesaram diversas variáveis contra o candidato do PT, que era apoiado também pelo governador petista Jacques Wagner, mas o transporte público foi muito importante: as obras do metrô não terminam e a população tem um sistema de ônibus de baixa qualidade. Em adição, a segurança pública tem altos índices de criminalidade, que igualmente ocupam as primeiras páginas dos jornais baianos.

Segundo vários articulistas baianos, mesmo que o prefeito atual, João Henrique Carneiro, seja do PP, parte da situação negativa da capital da Bahia foi entendida pelo eleitorado como de corresponsabilidade do governador petista Jacques Wagner.

O deputado Geddel Vieira Lima (PMDB) declarou apoio no segundo turno a ACM Neto, o que demonstrou que também as alianças federais entre PT-PMDB não se repetiriam necessariamente em níveis locais.

ACM Neto foi eleito com 53% dos votos válidos, contra 46% de Nélon Pellegrino, se cacifando como crescente liderança dos Democratas.

## **Manaus**

Com 1,1 milhão de eleitores, o segundo turno das eleições de Manaus repetia nomes de adversários das eleições para o Senado em 2010: Arthur Virgílio (PSDB) e Vanessa Grazziotin (PCdoB). Em 2010, Vanessa Grazziotin e Eduardo Braga (PMDB) foram eleitos para o Senado, deixando de fora, em terceiro lugar, Arthur Virgílio.

Já nessa eleição de 2012 para a prefeitura, foram para o segundo turno Vanessa Grazziotin e Arthur Virgílio. O ex-presidente Lula gravou apoio a Vanessa, como contraponto ao seu adversário Arthur Virgílio. E ao contrário de 2012, dessa vez ganhou Arthur Virgílio, com 66% dos votos válidos, ficando a senadora Vanessa com 34%.

## **Belém**

Em Belém ocorreu um fato inédito: foram para o segundo turno o candidato do PSOL, Edmilson Rodrigues e o candidato do PSDB, Zenaldo Coutinho. A cidade tem 1 milhão de eleitores, com forte histórico de campanhas disputadas.

O ex-presidente Lula declarou apoio a Edmilson Rodrigues, para fazer oposição ao PSDB. O ex-deputado federal Babá, fundador do PSOL paraense, desancou a oferta de apoio e abandonou a campanha de Edmilson. Os jornais destacaram muito esses apoios e recusas. O eleitorado reagiu mal: Belém atingiu os 20% de abstenções no 2º turno e Zenaldo Coutinho (PSDB) ganhou com 56% dos votos válidos. Edmilson recebeu 43%.

## **Macapá**

Em Macapá, os 250 mil eleitores tinham de decidir entre Clécio Luis (PSOL) e o atual prefeito Roberto Góes (PDT), que já foi preso em operação da Polícia Federal e responde a processos em liberdade.

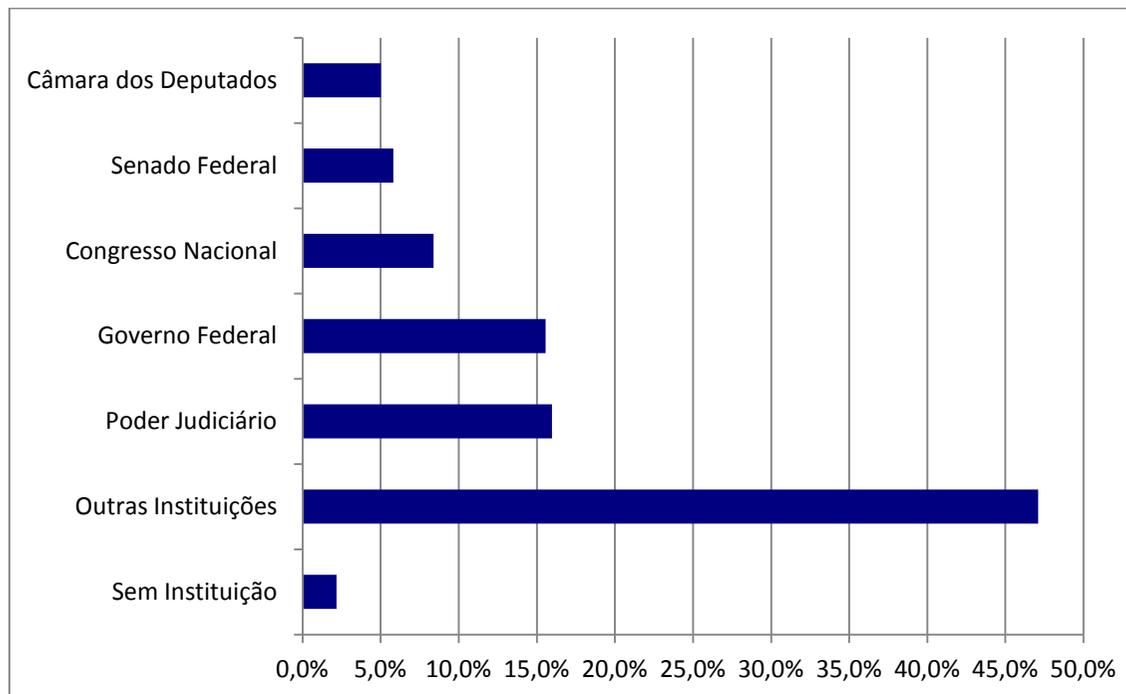
Nessa capital, o candidato do PSOL ganhou por apenas 50,59% dos votos válidos (equivalentes a pouco mais de 2 mil e 300 votos de diferença). Roberto de Góes teve 49,41%. Foi a primeira capital em que o PSOL ganhou uma eleição para o Executivo em sua história. Nesse 2º turno, o senador Randolfe Rodrigues (PSOL-AP) subiu aos palanques de Clécio Luis trazendo o apoio dos políticos dos Democratas.

## **3. Com julgamento do Mensalão, Judiciário assume o protagonismo.**

A votação da Ação Penal 470 – o Mensalão – tem permanecido nas páginas dos jornais desde 2005, quando ocorreu a denúncia de Roberto Jefferson. A questão é que ao iniciar o seu julgamento em agosto de 2012, o tema passou a ocupar quase diariamente a primeira página dos jornais.

O Judiciário tornou-se então a instituição com maior participação e frequência no noticiário, descontando-se a categoria “Outras Instituições”, que agrupa genericamente todas as outras instituições (governos estaduais, municipais, empresas públicas, ONGs, etc.).

### Personagem da Notícia



Do total de notícias analisadas em outubro, 16% tinham o Judiciário como instituição central. Quase a totalidade envolvia temas como o Mensalão ou a nomeação do novo ministro Teori Albino Zavascki e sua influência nesse julgamento. A votação da condenação do ex-ministro José Dirceu e do ex-deputado José Genoíno renderam semanas de notícias. Inevitavelmente o tema transpassava o Judiciário e era debatido nas eleições municipais. Não tanto quanto a oposição desejava, nem o pouco que a situação queria.

Cada vez que o ministro-relator Joaquim Barbosa pedia as condenações e o ministro-revisor Ricardo Lewandowski atenuava ou desconsiderava, esse embate enchia as páginas dos jornais, gerando uma busca por novidades que os jornais se encarregaram de fornecer.

Em novembro o tema deverá continuar em importância, pois está ocorrendo a discussão da “dosimetria”, isto é, o tamanho das penas e as suas multas, a serem aplicadas aos condenados. Além disso, a questão da publicação do acórdão, a prisão dos culpados, a aplicação das penas a parlamentares e as novas denúncias darão continuidade ao Mensalão neste novembro e mesmo no ano de 2013.

#### **4. Reforma do Código Penal ganha destaque**

O Projeto de Lei do Senado Federal 236/2012 é a proposta de Novo Código Penal Brasileiro que a comissão de juristas elaborou e entregou ao senador José Sarney (PMDB/AP), Presidente do Senado.

São 541 artigos, acabando com alguns crimes, criminalizando alguns comportamentos e reduzindo ou aumentando a pena de outros crimes.

Dois destaques a esse tema foram as manifestações contrárias ao anteprojeto, encabeçadas pelo jurista Miguel Reale Jr, e a divulgação da pesquisa da SEPOP/SECS/SF sobre diversos pontos do anteprojeto do Novo Código Penal. Após a divulgação da pesquisa feita no Senado, em que foi ouvida a opinião da população, a quantidade de críticas ao projeto reduziu-se no noticiário.

## 5. Caso Cachoeira: CPMI poderá ser prorrogada

Durante o período pré-eleitoral, a CPMI não realizou audiências de interrogatório. Assim, a produção de fatos novos parou e o tema quase saiu das páginas, tendo menos de 2% das notícias no mês.

Com o retorno das atividades parlamentares, a CPMI gradualmente retomou os seus trabalhos, voltando a gerar notícias. O fato mais importante foi a decisão, no dia 16 de outubro, de continuar os seus trabalhos.

Os jornais noticiam a disposição da oposição em querer a prorrogação da CPMI por mais 180 dias e o governo quer que ela conclua seus trabalhos até ao final do ano.

## 6. Votação na Câmara traz o Pré-Sal de volta à pauta

Com o primeiro turno das eleições em 07 de outubro e o segundo turno em 28 de outubro, o Pré-Sal voltou gradualmente aos jornais, pois a Câmara de Deputados teve que votar o Projeto de Lei 2564/2011, o qual alterava a distribuição dos direitos financeiros da exploração (os “*royalties*”).

Pela mera leitura das matérias, se percebia uma aliança tática dos deputados de todos os estados, com exceção daqueles do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, para votar uma versão mais radical do PL. O governo tinha incorporado a ideia do Pré-Sal ser utilizado para a Educação, mas os deputados não declaravam essa tese, preferindo o recebimento do dinheiro sem “carimbo”.

No dia 31 de outubro, O Globo anunciava que não havia acordo sobre o projeto. O Presidente da Câmara, deputado Marco Maia (PT-RS), declarava que colocaria o projeto em votação. Por sua vez, o relator do projeto, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), deixava claro

que não estava preocupado com a opinião dos parlamentares do Rio e do Espírito Santo: “a tese de quebra de contrato não é justificada”.

A votação do Projeto ocorreu somente na noite de 6 de novembro, o que influenciará o relatório do mês de novembro.

A votação do Projeto de Lei 2565/2011, que define novas regras para a distribuição dos direitos financeiros (“royalties”) da exploração da camada petrolífera do Pré-Sal ocorreu somente na noite de 6 de novembro. Como no Caso Cachoeira, o tema foi adiado pelo recesso branco do Congresso e diminuiu sua participação nos jornais.

## **7. Senadores aparecem em notícias sobre irregularidades**

Nessa categoria estão agrupadas genericamente denúncias, operações policiais, investigações, julgamentos de processos criminais ou administrativos. Dois senadores apareceram nesse tópico em outubro.

O senador Mário Couto (PSDB-PA) foi um deles, por ter feito uma declaração na tribuna, em que afirmava haver ladrões no Congresso e pedia que os ministros do STF fizessem uma limpeza na Casa.

O outro foi o senador Lindbergh Farias (PT-RJ), por ter sido condenado pela 3ª Turma Cível do TJ do Rio de Janeiro por contratação emergencial sem licitação de uma empresa de manutenção elétrica em 2005, quando assumiu a prefeitura de Nova Iguaçu.

Também no Rio de Janeiro, foi divulgado um vídeo em que o PMDB fluminense negocia o valor do apoio do PTN à campanha do prefeito Eduardo Paes (PMDB).

## 8. Cotas raciais, IRPF dos senadores e sessões da Câmara sob o olhar da mídia

A taxação do 14º e 15º salários dos senadores e a transformação das sessões deliberativas da Câmara dos Deputados de 2ª e 6ª feiras em sessões não deliberativas teve razoável espaço nos jornais.



Foto: Gustavo Lima / Agência Câmara

A taxaço ps em discussão na média a necessidade do 14 e 15 salários dos parlamentares federais. Dois fatos geraram o foco sobre o tema: a Mesa Diretora do Senado decidiu que a Casa pagar os impostos atrasados desses salários e a paralisia, pela Câmara, da votaço da resoluço que exatamente acaba com os 14 e 15 salários dos parlamentares federais.

Em paralelo, a decisão da Câmara em acabar com as sessões deliberativas de 2 e 6 feiras naquela Casa, gerou muita repercussão negativa. Os deputados repetidamente foram chamados de gazeteiros.

A aprovaço pelo Senado da Lei das Cotas Raciais e a sua aplicaço para os próximos vestibulares e concursos públicos gerou notícias. A implantaço de cotas em concursos públicos tem toda a característica de ser um tema que atrair a atenço da imprensa.

Também mereceram destaque os vetos que a presidente Dilma Rousef fez ao novo Código Florestal aprovado pela Câmara dos Deputados, segundo a Presidência da República, "para não estimular novos desmatadores, nem anistiar os antigos".

## Realização

### **Secretaria Especial de Comunicação Social**

Fernando César Mesquita

### **Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública**

Diretora: Elga Teixeira Lopes

Diretor-Adjunto: Thiago Cortez Costa

### **Editor**

Carlos Penna Brescianini

### **Chefe do Serviço de Clipping**

Circe Cunha de Andrade

### **Equipe de Clipping**

Alessandra Lourenço da Silva

Ernesto José de Souza Goés,

Herivelto Pinto Lopes

Maria do Socorro Jardim Vieira,

Maria do Socorro Ferreira Silva,

Lucineide Souza Vidal

Priscila Matheus Lins Ferreira

### **Equipe de Análise**

Heloyse Fragozo

Luana Germano

Marlene Cunha Lima

### **Equipe de TI**

Gilvan Sérgio de Andrade

André Braga de Lima.

Diogo Leonardo Baliza Vieira.

Elder Fonseca Lima.

Gabriele Lima Gomes.

Henrique Paulino Mendes Lima.

Marlos Diego Peixoto Rocha.

Paulo Henrique Melo Rufino.

Pedro Leonardo de Castro M. Barbosa

### **Diagramadora**

Lívia Thayane Moreira Cruz